Bolsonaro admite não ter chance na disputa

Lauro Rutkowski
Da equipe do Correio

O polêmico deputado Jair Bolsonaro (PPB-RJ) está numa situação parecida com a do seu arqui-inimigo, o petista Luiz Inácio Lula da Silva: não acredita que vai chegar lá. Candidato à presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, o ex-capitão (do Exército) Bolsonaro defende com vigor a pena de morte, a prisão perpétua e a tortura de traficantes, mas não aposta um centavo em sua vitória na eleição da próxima terça-feira. "A esquerda não gosta de mim, as organizações não-governamentais não gostam de mim, o Palácio do Planalto não gosta de mim. Parece que só eu gosto. Assim é difícil", reconheceu, com bom humor. "Eu não acredito em Papai Noel...", ironizou.

Caso seja oficialmente indicado pelo PPB e eleito presidente da comissão, o deputado já tem uma meta: vai lutar para garantir a pena de morte para criminosos como o que assassinou o jovem Alexon Alexandre da Silva, de 17 anos. O rapaz foi morto com três tiros no Núcleo Bandeirante, por resistir a entregar a bicicleta nova a um ladrão. "Neste caso, como ficam os Direitos Humanos da vítima? Será que os assassinos pensaram nisso quando puxaram o gatilho? Por que só se fala em Direitos Humanos de bandido?", questionou.

Para ele, lugar de traficante é no pau-de-arara. "Tem que torturar traficante. Se não torturar, não abre o bico. Se não abrir o bico, a droga continua chegando nas ruas", disse. Na sua opinião, jovens entre 16 e 17 anos deveriam ser mandados para a cadeia comum se cometessem algum crime. E como seria essa cadeia? Bolsonaro responde: "Seria o inferno, com trabalhos forçados. Tinha que ser uma coisa de assustar o sujeito, para que ele pensasse duas vezes antes de cometer um crime bárbaro".

ESCÁRNIO

A reação das organizações não-governamentais à opção Bolsonaro foi imediata. A presidente do grupo Tortura Nunca Mais, do Rio de Janeiro, Cecília Coimbra,

sentiu-se ofendida com a pretensão do parlamentar. "É um escárnio. Em nome de que ações esse sujeito truculento e agressivo poderia pleitear este cargo?", questionou.

O secretário do Movimento Nacional de Direitos Humanos, reverendo Romeu Olmar Klich, também reagiu com indignação. "A eleição do deputado significa transformar a comissão em um órgão de promoção da pena de morte", disse. O vice-presidente da Anistia Internacional, Márcio Gontijo, ficou horrorizado: "Não podemos admitir este retrocesso".

Mas Bolsonaro também recebeu apoio. O presidente da Associação Nacional de Cabos e Soldados da PM, cabo Pedro Dias de Moraes, acredita que se o deputado chegar à presidência da comissão a imagem dos PMs poderá melhorar. "Hoje o policial militar é discriminado porque estes grupos que dizem defender os Direitos Humanos são partidários, seguem uma ideologia e dão espaço apenas para gente que descumpra a lei, como os sem-terra", reclama o cabo.

PARAQUEDISTA

Bolsonaro caiu de pára-quadras na comissão por um erro da mesa da Câmara. Durante a reunião de líderes, convocada para definir a partilha das comissões, a bancada do PPB foi considerada a quarta maior. Teria 81 parlamentares, um a mais que o bloco da oposição, capitaneada pelo PT e PDT. Com a vantagem numérica, o líder do PPB, o mineiro Odeldo Leão, pôde escolher entre a Comissão de Direitos Humanos e a da Amazônia. Preferiu a primeira.

"Vários parlamentares me pediram para que escolhesse essa comissão e cedi a esse apelo", explicou Leão, que atua na bancada ruralista.

O líder do PT, deputado Marcelo Déda (SE), protestou e recorreu à presidência da Casa. O deputado que fez a diferença (Assis Canuto, de Rondônia) está no PDT desde outubro, e não mais no PPB (partido pelo qual conquistou o direito à suplência de Eurípedes Miranda, que assumiu a Secretaria de Segurança de Rondônia).

PENSAMENTOS

"TEM QUE TORTURAR TRAFICANTE. SE NÃO TORTURAR, NÃO ABRE O BICO. SE NÃO ABRIR O BICO, A DROGA CONTINUA CHEGANDO NAS RUAS"

"O HOMOSSEXUALISMO, POR SI SÓ, É UMA ABERRAÇÃO DIANTE DA LEI DE DEUS"

"CADA VEZ QUE DIZEM QUE SOU CONTRA A DEMOCRACIA E QUE QUERO ACABAR COM O CONGRESSO AUMENTAM MEUS ELEITORES"

"ACHO QUE A PM PERDEU UMA GRANDE OPORTUNIDADE DE MATAR MIL BANDIDOS LÁ NO CARANDIRU. NÃO DEVIAM TER FICADO SÓ EM 111"

"SE EU SOUBESSE QUE O PPB IA APOIAR O FERNANDO HENRIQUE TINHA ME DESFILADO NA HORA. SÓ NÃO FAÇO ISSO PORQUE NÃO PODERIA MAIS ME CANDIDATAR. ESSE APOIO É UM ABSURDO"

"QUEM VIU A FITA DE EL DORADO DE CARAJÁS ENTENDE POR QUE OS PMS MATARAM. ESTAVAM ACUADOS, CERCADOS POR BADERNEIROS"